

CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Araucaria angustifolia* PARA PRODUÇÃO DE PORTA-ENXERTOS EM FUNÇÃO DO TAMANHO DA SEMENTE

Vanderlei Bizzotto¹; Guilherme Dos Santos Getass²; Gabriel Cesar Spolti Picoli²;

Rayssa Dutra Da Rosa Machado²; Isadora Xavier Busch²; Crizane Hackbarth³;

Gilson Ribeiro Nachtigall⁴; Ricardo De Araújo⁴; Sandro Dan Tatagiba⁴; Marcelo Die⁵

Araucaria angustifolia, conhecida como Pinheiro-do-Paraná, é uma conífera nativa do Brasil, intensamente explorada, o que levou a sua quase extinção. Uma estratégia promissora para a conservação da espécie é seleção criteriosa de sementes, sendo a massa da semente um atributo de interesse. Este trabalho buscou investigar a influência da massa da semente no desenvolvimento inicial das mudas. Foram coletadas sementes de araucária na região de Lages, que foram higienizadas e separadas em três classes de massa, sendo elas: classe 1 (13,77 - 20,03 g), classe 2 (9,2 - 13,38 g), classe 3 (3,64 - 6,97 g). Após, as sementes foram hidratadas por 24 h. Posteriormente as sementes foram plantadas em saquinhos com substrato em casa de vegetação. Plantou-se 150 sementes, com 3 tratamentos (tamanho das sementes) e 6 repetições, que foram medidas quanto à altura e diâmetro das plântulas em 90, 120, 150, 180 e 270 dias após a germinação. Após a coleta, os dados foram submetidos a procedimentos de estatística descritiva. Com o objetivo de avaliar a existência de diferenças significativas entre as classes de massa de sementes, foram realizados testes t de Student para comparar as alturas das mudas em distintos intervalos de tempo. Os resultados obtidos a partir da análise estatística dos dados coletados revelaram uma diferença estatisticamente significativa entre a classe 1 e a classe 3 de sementes de araucária. Ao examinar os resultados dos testes t executados no software R, verificou-se que as mudas provenientes de sementes com maior massa apresentaram alturas significativamente maiores em um período de tempo menor. No entanto, a análise não apontou uma diferença estatisticamente significativa entre as mudas oriundas das classes 2 e 3 de sementes. Isso pode estar relacionado à maneira como as diferentes classes de massa foram definidas na população de estudo. Cabe mencionar que o tamanho da semente de araucária possui uma relação direta com a quantidade de amido presente. O amido serve como reserva energética responsável pelo crescimento inicial da planta. A utilização de sementes de araucária com maior massa prova-se uma estratégia para a geração de mudas vigorosas, o que é importante para a preparação de avaliações genéticas e para a realização de experimentos de enxertia. Vale salientar que as sementes de menor massa, mesmo sendo numericamente mais abundantes em relação a uma mesma massa de pinha, podem desempenhar um papel igualmente valioso, contribuindo para a diversidade genética e representatividade da pesquisa.



Palavras-chaves: Pinheiro-brasileiro. conservação. Formação de mudas.

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso de Bacharelado em Agronomia. E-mail: vanderleibizzotto24@gmail.com;

² Alunos do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Agropecuária Integrado. E-mail: guilhermegetassi06@gmail.com; gabispoltipicoli@gmail.com; mrayssa070@gmail.com; isadoraxavierbusch0982@gmail.com

³ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Agropecuária Integrado. E-mail: crizane.hackbarth@ifc.edu.br

⁴ Professores coorientadores do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Agropecuária Integrado. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br; ricardo.araujo@ifc.edu.br; sandro.tatagiba@ifc.edu.br.

⁵ Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense, Videira. Curso Técnico em Agropecuária Integrado. E-mail: marcelo.diel@ifc.edu.br